

OFICINAS TERAPÊUTICAS COM CRIANÇAS DO SERVIÇO SENTINELA: FAZENDO ARTE, PLANTANDO ESPERANÇA

Aline Alves de Moraes¹; Luana de Barros Campos do Amaral²; Samanda Silva Xavier²; Eugênia Correia Krutzen³

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Departamento de Psicologia/ EXTENSÃO

O trabalho do projeto de extensão Oficinas Terapêuticas com a população de Risco Social faz emergir várias situações em que a teoria estudada precisa ser revista e muitas vezes, até mesmo reconstruída. As questões rodeiam vários campos da ação do psicólogo e o trabalho com a problemática que envolve a situação de risco social, principalmente, a vivência do abuso sexual ou seu risco eminente, sucinta um novo campo de atuação e um novo olhar sobre uma população tão necessitada. A possibilidade de uma prática terapêutica onde o dizer não se faz necessário tira a criança de um lugar de sofrimento, de re-vivência do acontecido e a coloca no lugar onde a possibilidade de brincar e de criar pode acontecer de modo seguro. Dessa forma, as oficinas têm por objetivo colocar a criança em contato com seu eu, utilizando a arte como instrumento viabilizador desse encontro. Dentro do Serviço Sentinela as Oficinas com crianças giram em torno da criação de narrativas que partem principalmente da realidade vivida e da autobiografia até chegar a narrativas fantásticas e outros gêneros. Além disso, utilizamos outras atividades expressivas que giram em torno da linguagem, por compreender que esta permeia o comportamento humano e o transforma. Assim, as oficinas terapêuticas seguem um modelo de quatro passos sistematizados pela Professora Doutora Eugênia Correia-Krutzen que são fundamentais para a sua execução (formação do vínculo transferencial; descoberta do canal expressivo; construção do objeto e exposição). São passos consecutivos, seguem uma ordem que deve ser respeitada para que o trabalho possa obter sucesso no seu objetivo. Dessa forma há uma construção de autonomia que permeará seu desenvolvimento como um todo. Os resultados obtidos nas oficinas realizada com as crianças atendidas pelo Sentinela, mostra que essa o objetivo está sendo alcançado aos poucos, mas que cada atividade realizada é plantada uma semente de esperança numa mudança para melhor. Já que preconizamos a cada recomeçar a reconstrução de um mundo psíquico seguro e confortável através dos caminhos simbólicos que a arte-terapia trilha. Principalmente, porque a todos os indivíduos envolvidos nesse trabalho nunca se perdeu a compreensão de que cada criança presente na Oficina, antes de mais nada, tem o direito fundamental de ser criança, sem nenhum estereotipo ou adjetivação. Fazer da criança, sujeito protagonista e autor de sua história de vida foi a tarefa que nós tomamos como principal, e por mais que parece difícil, era visto como de possível realização.

Palavras – chave: arte; arte-terapia; oficinas terapêuticas com, crianças; situação de risco;

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a); ⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador

